

## ENTRE MUROS, GRADES E BLINDADOS: RESSIGNIFICANDO O PATRIMÔNIO SONORO NA SOCIEDADE PÓS-INDUSTRIAL

Samuel Araújo

Escola de Música – UFRJ  
araujo.samuel@gmail.com

**Resumo:** Entre os muitos debates de hoje em áreas metropolitanas pós-industriais estão as perspectivas estreitas de inserção social de número crescente de jovens no mercado da trabalho formal, tendendo a tornar duradoura, senão permanente, uma situação antes tida como transitória, a saber, permanecer no que Marx denominou "exército industrial de reserva". Não compartilhando os valores de gerações mais antigas forjadas sob a ética do trabalho industrial, este novo contingente de sujeitos urbanos frequentemente não possui identificação com ideais anteriores de patrimônios sonoros e musicais edificantes associados a determinadas identidades sociais, muitas vezes reagindo ostensivamente contra os mesmos, concomitantemente à adoção de formas internacionalizadas (ex. rap, funk, graffiti) e desafios a cânones artístico-culturais estabelecidos, expondo sinais da fragmentação da vida social, assim como as políticas em curso de isolamento e extermínio da pobreza. Nessa encrencada moldura sócio-econômica, a coexistência provavelmente dependerá de como será possível conectar memórias e patrimônios deslocados de maneiras dificilmente previsíveis hoje. Baseado em sua experiência em projetos de pesquisa-ação participativa sobre as paisagens sonoras de favelas do Rio de Janeiro e na gestão cultural no setor público, o autor explorará esses desafios, destacando novas demandas colocadas por esta complexa equação social tanto aos mundos artístico e acadêmico quanto da elaboração e gestão de políticas.

**Amidst Walls, Wired Fences and Armored Cars; Resignifying the sonic heritage in post-industrial society**

**Abstract:** Among the main issues in many post-industrial metropolitan areas today are the tight perspectives for inclusion of increasing numbers of their youth population in the formal job market, tending to render lasting if not permanent a situation previously had as transitory, i.e. to remain in what Marx termed the reserve labor army. Not sharing the values of older generations forged under the supremacy of industrial work ethics, these new contingents of urban subjects frequently lack identification with, and not rarely rage against older ideals of edifying musical heritages and identity markers, leading to the adoption of internationalized forms (e.g., funk, rap, graffiti), defying established artistic and cultural canons, which expose the signs of degradation of social life, as well as policies of isolation and extermination of the poor. In this puzzling socio-economic framework, coexistence will likely depend on how to connect displaced memories and heritages in ways hardly foreseeable today. Based on both his academic experience with participatory action-research on the favela soundscapes of Rio de Janeiro and as a public sector cultural administrator, the author will explore these challenges, highlighting a number of new demands this social equation poses to artists, academics and policy makers.